

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

NARRATIVAS DO RACISMO COTIDIANO EM *BECOS DE MEMÓRIA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Letras

CRUZ, Joyce Conceição da¹ (joycecruz648@gmail.com); **MENDES,** Ana Claudia Duarte² (acdmendes@uems.br).

¹ – Bolsista Fundect, graduanda Curso de Letras Português/Inglês da UEMS - Dourados;

² – Professora/Orientadora do Curso de Letras Português/Inglês UEMS - Dourados;

O projeto de pesquisa tem como objeto de estudo a obra de Conceição Evaristo, *Becos da memória* (2017), estudamos a segunda edição, pois a primeira foi em 2006. Interessa-nos o processo de composição do tecido textual, pois a estrutura do romance, com narrativas de fragmentos de memórias, movimentos de ir e vir, que antes de ser lembrança/recordação, é invenção, posto estarmos em presença do literário, do ficcional. Ao pensarmos sobre este processo de escrita sobre a memória, é recorrente a percepção dos limites entre a vida e a ficção, nesse sentido, Evaristo insere sua produção nesse limite, entre lembrar/inventar, viver/escrever. Esse processo criativo recebe um nome, cunhado pela própria escritora, um neologismo reiteradamente repetido e usado pela crítica para qualificar sua escrita visceral: “escrevivência”. Essa palavra é utilizada pela autora para qualificar sua produção literária, e justificar sua escrita, carregada de lirismo e, ao mesmo tempo, de denúncias sociais. Nosso objetivo é analisar este romance, a partir da percepção de seu pertencimento à literatura afro-brasileira, da denúncia do racismo estrutural, e do papel da memória na construção da obra. A análise compreenderá leitura do romance proposto, na perspectiva de discussão da temática do racismo estrutural, ao dialogar com teóricas como Ribeiro (2019), que nos auxiliaram entender os conceitos de raça, racismo e discriminação social. Quanto à memória, dialogaremos com os estudos de Halbwachs (2004), Bosi (1994), e sobre a literatura afro-brasileira, com os estudos de Duarte (2024). No processo de leitura das obras, ao compreender o racismo como estrutural, percebemos como a narrativa do romance permite a percepção de que o racismo está estruturalmente contido no discurso, na linguagem. Assim, na construção do texto, a personagem narradora, ao pensar a senzala-favela, ao trazer o sofrimento, as dificuldades e as estratégias de sobrevivência das pessoas que vivenciam o racismo cotidiano, insere na literatura a perspectiva que visa humanizar essas temáticas, conforme ensinado por Antonio Candido (2011). Dessa forma, pretendemos continuar com os estudos sobre literatura afro-brasileira e daremos cumprimento à lei 11.645, de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases na educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialidade, cultura, etnia.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho teve como apoio e financiamento da bolsa de pesquisa de iniciação científica as instituições, Fundect e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a quem muito agradecemos.